

NOTA DE ABERTURA

O número 11 da *Revista de Estudos Literários* que agora se publica corresponde a um desafio que, não sendo novo entre nós, tem uma história relativamente recente. Fazem parte dessa história episódios (felizmente já remotos) que bem evidenciam a forma como os contextos históricos e políticos podem afetar o desenvolvimento dos estudos literários. E não só deles, evidentemente.

Sob a coordenação de António Apolinário Lourenço e Antonio Sáez Delgado, reúne-se aqui um amplo conjunto de ensaios subordinados ao tema Estudos Ibéricos; juntam-se-lhes outras colaborações afins, noutras secções da revista, alcançando este volume a nutrida dimensão de mais de 550 páginas. Há meio século, seria muito difícil publicar em Portugal (e certamente também na Espanha) uma revista com esta incidência temática: estavam então bem vivos preconceitos e desconfianças que inibiam o entrecruzamento de olhares sobre as literaturas e sobre as culturas da Península Ibérica. Isto para já não falar da questão linguística que, para lá da fronteira do Caia, era um tabu sem solução à vista.

Mas a História não se detém e as transformações políticas, culturais e sobretudo mentais que vivemos no último meio século atenuaram muito ou até mesmo dissolveram aqueles preconceitos e aquelas desconfianças. Por isso, a imagem das costas voltadas entre portugueses e espanhóis é, cada vez mais, relíquia do passado; por sua vez, o adjetivo ibérico está agora liberto dos estigmas de antipatriotismo que alguns, particularmente em Portugal, insistiam em esgrimir. Para aquela libertação muito têm contribuído os estudos literários e linguísticos, em tempos de liberdades políticas, de ambos os lados da

fronteira, mesmo sabendo-se que a afirmação (ou a reafirmação) de nacionalidades no espaço ibérico gera tensões com que temos de saber viver, em tempo democrático.

Os Estudos Ibéricos que os editores deste número da *Revista de Estudos Literários* ao mesmo tempo ilustram e dinamizam são um campo de trabalho privilegiado para consolidarmos conquistas que não podem retroceder. No plano científico, essa consolidação passa por aquilo que sempre havemos de reivindicar, na cena universitária: honestidade científica, rigor metodológico, exigência ética e abertura à inovação. A diversificação temática que os Estudos Ibéricos estimulam – recorro o que neste volume se encontra: os fundamentos dos Estudos Ibéricos, dinâmicas e relações literárias ibéricas, estudos de caso, literatura e ideologia, literaturas ibéricas e estudos interartes, a tradução como mediação cultural –, essa diversificação e a qualidade dos contributos que aqui se congregam vêm confirmar como foi acertada a escolha do tema central deste número da *Revista de Estudos Literários*.

Para que esta empresa chegasse a bom porto foi decisivo o trabalho dos dois coordenadores, a quem muito agradeço, tal como agradeço a todos os colaboradores cujos textos podemos ler. Reporto-me em especial aos primeiros, para sublinhar o que é sabido. António Apolinário Lourenço e Antonio Sáez Delgado são dois competentes e muito fecundos académicos com vasta obra publicada no domínio dos Estudos Ibéricos. Resumindo o que careceria de amplo desenvolvimento, digo apenas que António Apolinário Lourenço, enquanto coordenador da área de Estudos Espanhóis na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é protagonista qualificado da presença daquela área de estudos em Portugal, nos planos articulados do ensino e da investigação, com frequentes incursões no terreno da comparatística. Por sua vez, Antonio Sáez Delgado tem sido um ativo e muito prolífico embaixador da literatura e da cultura portuguesas

em Espanha (com destaque para o estudo de autores do modernismo), um labor em parte assente no seu trabalho de professor e de pesquisador na Universidade de Évora, bem como no (às vezes pouco valorizado) campo da tradução.

Por tudo isto e pelo mais que a seguir se lerá, este número da *Revista de Estudos Literários* passa a ser um marco de referência insubstituível e um argumento muito vigoroso, em prol do reforço e do alargamento dos Estudos Ibéricos.

Carlos Reis

<https://orcid.org/0000-0001-6492-3486>